

# Maxacalis conquistam o apoio do governo mineiro

## Azeredo se compromete a interceder junto à Presidência pela regularização da reserva indígena

FREDERICO DUBOC  
Repórter

Os índios Maxacalis estão mais próximos de conseguir a homoiogação das terras que dividem hoje sua reserva em duas, no Vale do Rio Doce. O governador Eduardo Azeredo se comprometeu a interceder junto à Presidência da República para que seja feito o registro das terras, demarcadas desde 1993. "O governador pediu estudos para Emater sobre locais para transferência dos fazendeiros que ocupam a região", assegurou o secretário de Estado do Trabalho e Ação Social, Eduardo Barbosa.

Dezoito representantes das seis nações indígenas de Minas participaram de uma audiência com o governador, que recebeu um cocar de presente. Os índios apresentaram também uma dança ritual, que representa um pedido de bênçãos sobre os líderes, no caso o governador do Estado.

Ontem, no dia do Índio, também foi publicado no Minas Gerais, o decreto para instauração da Comissão Estadual de Assuntos Indígenas, que terá representantes de sete secretarias, da Funai, de entidades ligadas e dos próprios índios, por meio do Conselho dos Povos Indígenas. Na próxima semana será aprovado o calendário de reuniões. O representante Krenak, Miraci Lino da Silva, aprovou o resultado do encontro de ontem. "Este dia foi marcado pela melhoria dos índios, que nunca tiveram a felicidade de

falar com o governador. Agora esperamos que ele veja como os índios estão sofridos", salientou.

"Ele foi muito receptivo e se prontificou a manifestar pelos índios junto ao presidente e de estudar a revogação do Decreto 1.775 (que determina novos critérios para demarcação de terras indígenas)", observou o representante do Conselho Missionários Indigenista, Luiz Lobo. Pelo decreto, é possível aos fazendeiros contestar terras indígenas já demarcadas e que não estejam registradas.

### ABAIXO-ASSINADO

Lobo levou ainda o abaixo assinado com 45 mil assinaturas em favor da regulamentação das terras Maxacalis e o documento final do I Seminário de Políticas Públicas Indigenista, realizado esta semana na Assembléia Legislativa. Nele, várias reivindicações como construção e equipamento de postos de saúde nas reservas, apoio na agricultura, retirada de posseiros, construção de infra-estrutura e contratação de profissionais competentes para atendimento das nações.

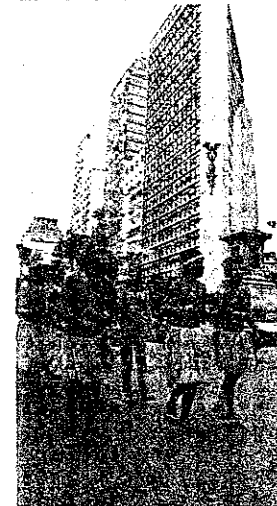
"O apoio maciço das autoridades só vem somar, considerando as dificuldades que a Funai enfrenta", observou o superintendente regional da Funai, Wilton Andrade. Ele disse que, com o apoio da Assembléia e do governador, aumenta a expectativa de que se resolva o problema da homoiogação das terras Maxacalis.

GUSTAVO LACERDA



Os índios deram um cocar de presente ao governador, além de dançar na Praça 7 (no alto) e no Parque das Mangabeiras (acima)

CRISTIANO MACHADO



MARCELO SANT'ANNA



166

2

## BH ganha colorido de aldeia

MARIA CÉLIA  
Repórter

O Dia do Índio ganhou sons e coloridos típicos de uma aldeia em pleno centro de Belo Horizonte. Cerca de 40 garis, acompanhados pelo grupo de teatro da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) formaram um bloco alegre que percorreu ruas com nomes de tribos indígenas na Capital. A passeata, intitulada "SLU pinta a cara e entra para a tribo da limpeza", contou com índios "falsos" e também legítimos Pataxós, que atraíram a atenção de todos que circulavam pelas ruas.

O cortejo atravessou o centro da cidade apelando para que os belo-horizontinos mantenham as ruas limpas e também para que os índios tenham suas terras demarcadas. De acordo com a SLU, os dois "temas" têm em comum a preocupação e o respeito pelo meio ambiente. Um caminhão decorado com uma oca cheia de índios-garis foi seguido de perto por meninos de rua, que não resistiram à tentação da divertida caminhada.

As 13 ruas com nomes de tribos de índios em Belo Horizonte produzem por dia 18,4 toneladas de lixo. São elas: Aymorés, Caetés, Carijós, Goiás, Goitacazes, Guaicurus, Guajajaras, Guaranis, Oiapoque, Timbiras, Tamoios, Tupinambás e Tupis. Segundo a SLU, 28 garis varrem e recolhem diariamente todo esse volume em 603 sacos de lixo, que somam 60.300 litros.

Várias mulheres garis, com rosto pintado, cocares e vassouras, puxavam o bloco. Maria José, 52 anos, garí há 18, ria do que considerou uma "brincadeira divertida", enquanto no carro de som os índios

eram exaltados como verdadeiros donos das terras do Brasil. A manifestação não deixou de repudiar ainda as 19 mortes de trabalhadores sem-terra no sul do Pará.

Por onde passava, a caminhada arrancava elogios e até palmas dos pedestres. Nas portas das, funcionários amontoavam-se para ver o cortejo e o mesmo acontecia nos pontos de ônibus. "É diferente das outras, está bonita e os índios merecem ter um lugar tranquilo", afirmou o chileno José Alfonso, dono de uma banca no centro da cidade.

A caminhada da SLU só terminou na Praça da Rodoviária, onde os índios Pataxós apresentaram várias danças típicas: Marakatey, a dança da luta; Penaó-baixuu, que significa índio que pisa bonito no rastro do outro; e canhandipê, índio bom de flecha, índio danado! O grupo de teatro Até tu, SLU? também apresentou a dança da limpeza, invocando os bons espíritos, para que ninguém suje a cidade.

Para o cacique Pataxó Mongangá, "aquela mulher" está certa quando diz que todo dia é dia de índio. "Eu tenho terra, mas não me sinto bem porque meus irmãos Maxacali e Krenaque, que não têm terra demarcada", afirmou. O índio mostrou-se apreensivo também com a questão dos sem-terra.

### MANGABEIRAS

Ainda dentro das comemorações do Dia do Índio, o Parque das Mangabeiras foi palco, de 8 às 14 horas, de uma feira de arte e cultura indígenas, onde era possível comprar artesanatos e assistir a danças típicas. Várias tribos do Estado participaram desse evento.